



**Otimismo recua ao
menor nível histórico**

Apresentação | 2º semestre 2026

Otimismo recua ao menor nível histórico

Bruno Tadashi



Os empresários paranaenses iniciam o segundo semestre de 2026 mais cautelosos do que nunca. A Pesquisa de Opinião do Empresário, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná e pelo Sebrae/PR, revela que apenas 27,5% dos empreendedores do setor terciário esperam aumentar o faturamento nos próximos meses. É o menor índice de expectativa favorável de toda a série histórica do levantamento.

Por outro lado, outros 27,2% dos empresários acreditam na manutenção do cenário atual, enquanto um percentual elevado de 27,5% não conseguiu definir alguma expectativa para o próximo período. Já 17,8% do setor projeta redução no faturamento.

Os empresários do setor de serviços apresentam a perspectiva mais favorável, com 30,7% esperando crescimento do faturamento e 25,2% acreditam na manutenção dos resultados atuais.

Na sequência aparecem os empresários ligados ao turismo, entre os quais 26,4% projetam aumento das receitas. O grupo também registra o maior percentual de expectativas de estabilidade, com 30,6%.

Já os varejistas demonstram maior cautela. Apenas 24,9% acreditam em crescimento do faturamento nos próximos meses. Outros 28,2% apostam na manutenção dos negócios e 28,9% ainda não possuem uma expectativa definida para o período.

Nos resultados por região, o Sudoeste e Curitiba e Região Metropolitana dividem a liderança das expectativas favoráveis para o segundo semestre, com 28,9%. Em seguida aparecem Londrina, com 27,9%, e a região Oeste, com 26,7%.

Ponta Grossa e Maringá ocupam as últimas posições, com 25,5% e 25,3%, respectivamente, embora tenham sido essas duas regiões a registrar os maiores avanços na confiança em relação ao primeiro semestre.

Nos Campos Gerais o percentual de empresários otimistas saltou de 15,8% no primeiro semestre para 25,5%, crescimento de 9,7 pontos percentuais. Em Maringá, o indicador passou de 20,8% para 25,3%, alta de 4,5 pontos percentuais.

A instabilidade política é a principal preocupação dos empresários paranaenses neste semestre, apontada por 38% dos entrevistados. Contudo, o tema permaneceu praticamente estável em relação ao semestre anterior, quando registrava 39%.

A carga tributária, ainda que tenha apresentado redução dos 43,2% no semestre passado para 37,3%, ocupa o segundo lugar entre as dificuldades apontadas. Outro desafio relevante foi a falta de mão de obra qualificada (33,8%).

Ainda assim, parte significativa dos empresários (29,6%) pretende investir nos próximos meses, em máquinas e equipamentos, reformas e modernização das instalações, ações de propaganda e marketing e capacitação das equipes.

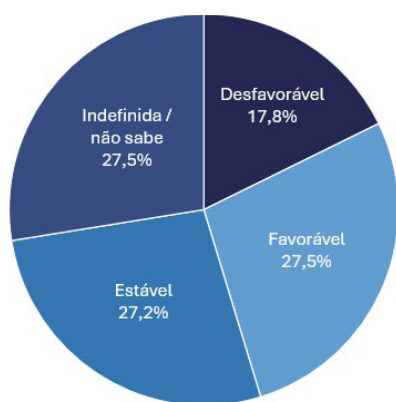
O levantamento também indica manutenção do mercado de trabalho no setor terciário. Ao todo, 66,1% das empresas pretendem manter ou ampliar o quadro funcional.

Ari Faria Bittencourt

Presidente em exercício do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR

Previsão de faturamento para o segundo semestre de 2026

A 50ª Pesquisa de Opinião do Empresário do Comércio para o segundo semestre de 2026 aponta otimismo dos empresários do estado em todos os setores do comércio de bens, serviços e turismo. Entre eles, 27,5% declaram ter expectativa favorável para o período e 27,2% acreditam na estabilidade, ou seja, que neste semestre o faturamento de seus empreendimentos ficará no mesmo patamar. Na edição anterior da pesquisa, referente ao primeiro semestre de 2026, o percentual de expectativas favoráveis foi de 28,7%, e para o segundo semestre de 2025 tinha sido de 33,5%.

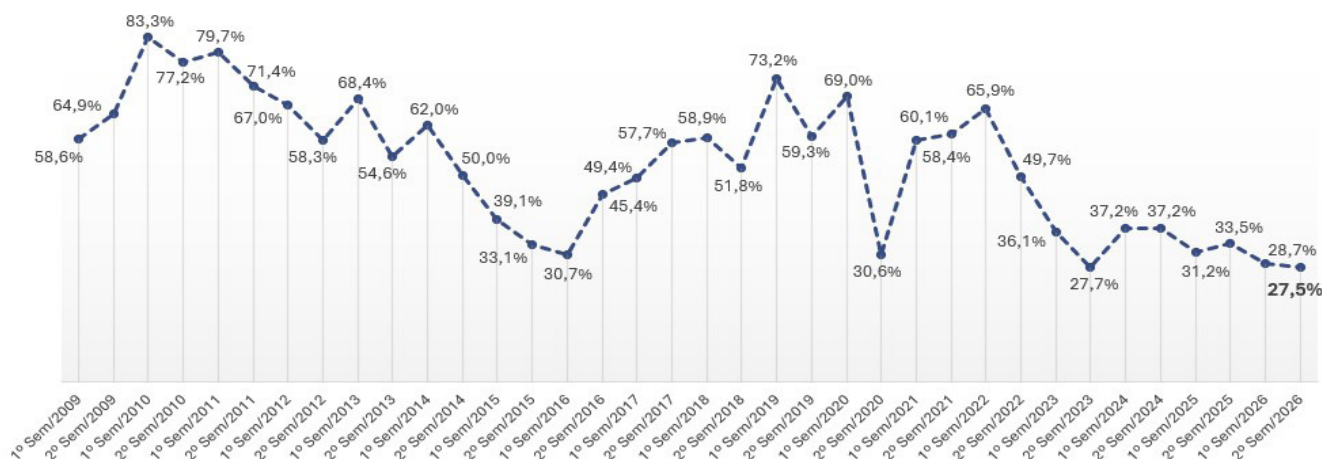


Embora o segundo semestre tenha mais datas comemorativas que incentivam o consumo e o mercado de trabalho tenha se fortalecido nos últimos meses, gerando empregos formais, renda e melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores, que consequentemente consumirão mais, o otimismo dos empresários paranaenses teve uma leve queda em relação ao semestre anterior.

Mesmo com a maioria dos empresários se sentindo mais segura, 17,8% dos entrevistados pela Fecomércio PR e Sebrae/PR estão com expectativa desfavorável para o segundo semestre de 2026, uma queda de 1,9 pontos percentuais em relação ao semestre anterior. Já outra parcela, de 27,5%, mostra incerteza em relação ao futuro e possui expectativa indefinida para os próximos meses.

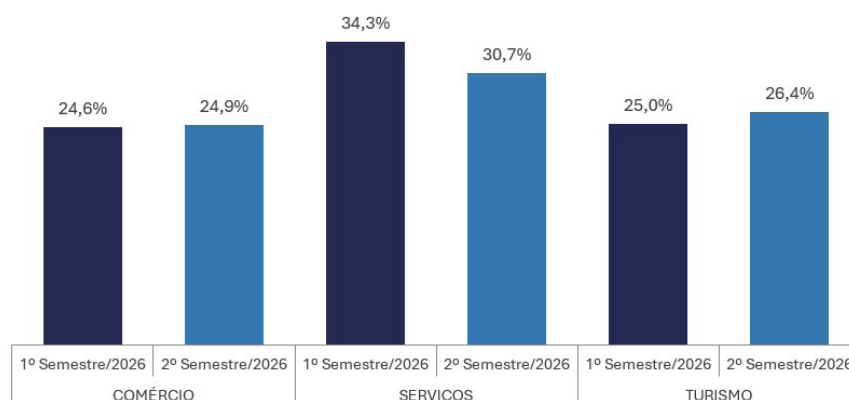
Dados históricos

De modo geral, as expectativas tendem a ser mais favoráveis no primeiro semestre do ano. Contudo, após uma recuperação registrada entre 2021 e 2022, o indicador voltou a apresentar trajetória de queda em 2023, atingindo um dos menores níveis da série histórica. Em 2024 houve recuperação parcial do otimismo, mas sem retornar aos patamares observados nos períodos de maior confiança. Já em 2025, o indicador voltou a recuar no primeiro semestre, apresentou leve recuperação no segundo e retomou a trajetória de queda em 2026. Para o segundo semestre de 2026, o índice de expectativas favoráveis alcança 27,5%, configurando o menor nível de otimismo de toda a série histórica apresentada e evidenciando a persistência de um cenário de cautela entre os empresários do comércio, serviços e turismo do Paraná.



Comércio X Serviços X Turismo

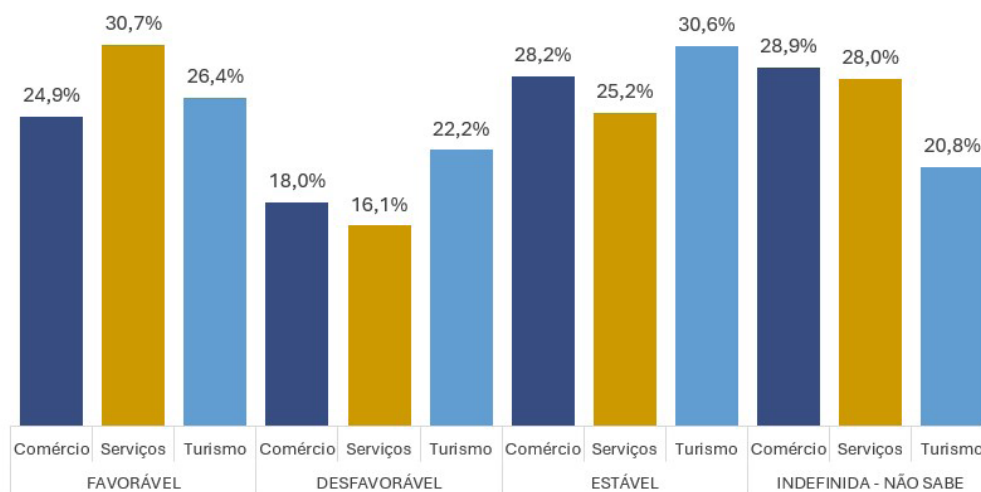
Comparando as expectativas dos três setores representados pela Fecomércio PR para o segundo semestre de 2026, observa-se um cenário de relativa estabilidade, com avanços moderados em dois segmentos e recuo no terceiro. O setor de Turismo apresentou o maior crescimento no nível de otimismo, passando de 25,0% no primeiro semestre para 26,4% no segundo. O Comércio também registrou leve alta, de 24,6% para 24,9%. Em contrapartida, o setor de Serviços apresentou redução nas expectativas favoráveis, recuando de 34,3% para 30,7%, embora permaneça como o segmento com o maior percentual de empresários otimistas entre os três setores analisados.



As opiniões desfavoráveis no setor do comércio apresentaram leve aumento da parcela de empresários pessimistas, passando de 17,4% para 18,0%. Já no turismo, o percentual recuou, de 23,7% para 22,2% e entre os prestadores de serviços, a parcela de avaliações negativas caiu de 21,1% para 16,1%, sinalizando melhora na visão dos empresários dos setores em relação ao semestre que se inicia.

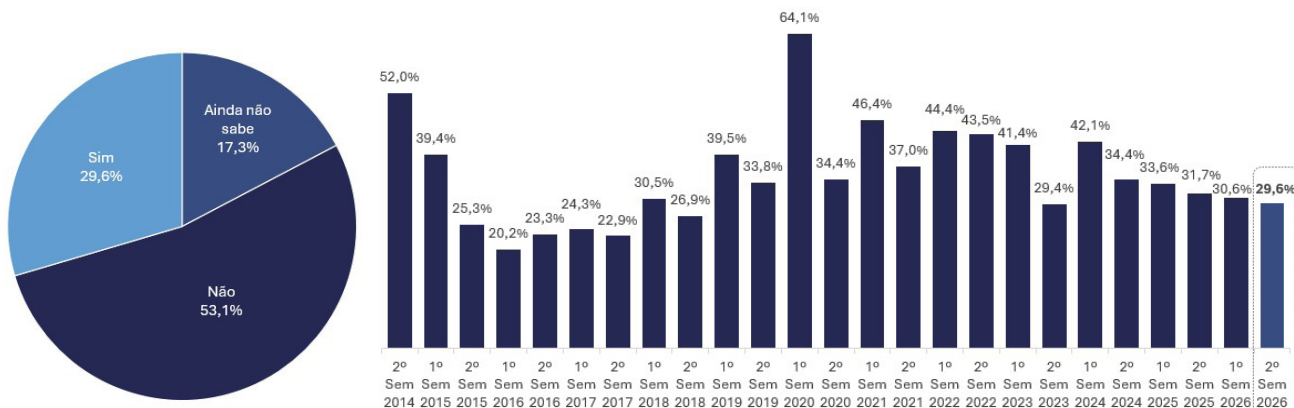
A percepção de estabilidade ganhou força nos serviços e no turismo. Entre os empresários do setor de serviços, o percentual dos que acreditam que o segundo semestre terá desempenho semelhante ao primeiro aumentou de 19,5% para 25,2%. No turismo, o avanço foi de 26,3% para 30,6%. No comércio, a expectativa de estabilidade permaneceu praticamente estável, passando de 28,3% para 28,2%.

Quanto aos empresários que classificam o segundo semestre como indefinido, observa-se aumento no setor de serviços, de 25,1% para 28,0%. No turismo, o percentual recuou de 25,0% para 20,8%, já no comércio, a participação dos empresários sem uma avaliação definida diminuiu levemente, passando de 29,7% para 28,9%, na comparação com o primeiro semestre do ano.



Pretensão de investimentos para o período

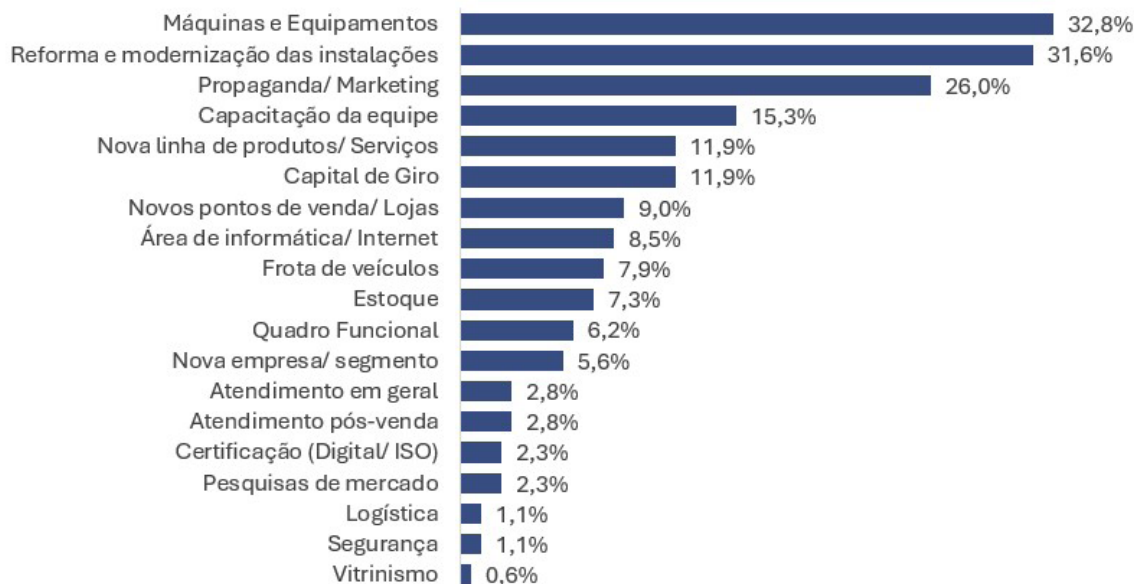
Entre os empresários consultados, 29,6% pretendem realizar investimentos neste semestre, percentual ligeiramente inferior aos 30,6% registrados no primeiro semestre de 2026. Os que não têm intenção de investir no segundo semestre de 2026 somam 53,1%, ante 43,2% nos primeiros seis meses do ano, e os que ainda não decidiram correspondem a 17,3% em comparação com o semestre passado, quando representavam 26,2%.



Áreas a serem beneficiadas pelos investimentos

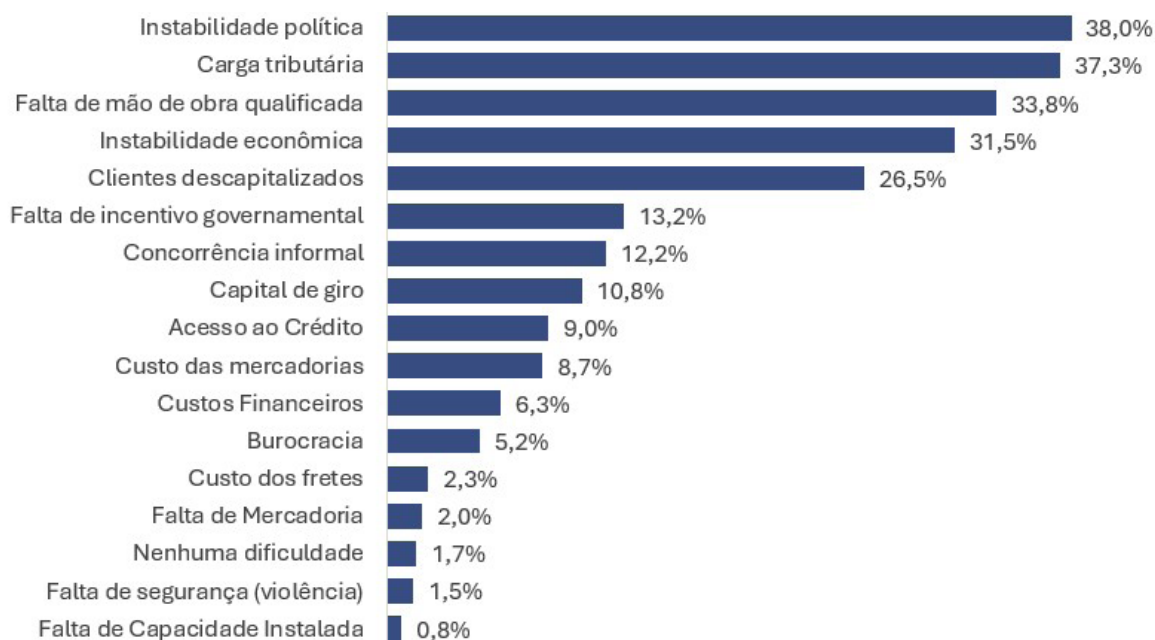
Os investimentos mais citados foram: máquinas e equipamentos (32,8%), reforma e modernização das instalações (31,6%), propaganda/marketing (26,0%), capacitação da equipe (15,3%) e novas linhas de produtos/serviços (11,9%). Incrementar o capital de giro (11,9%), investir em novos pontos de venda/lojas (9,0%), modernizar a área de informática/internet (8,5%) e aquisição de frota de veículos (7,9%) também devem ser objetos de investimentos.

A reforma e modernização das instalações, que haviam recuado em semestres anteriores e retomado a liderança nos semestres passados, voltaram para a segunda posição. Os aportes em máquinas e equipamentos retornaram para a primeira opção de investimentos e propaganda e marketing se firmaram na terceira colocação.

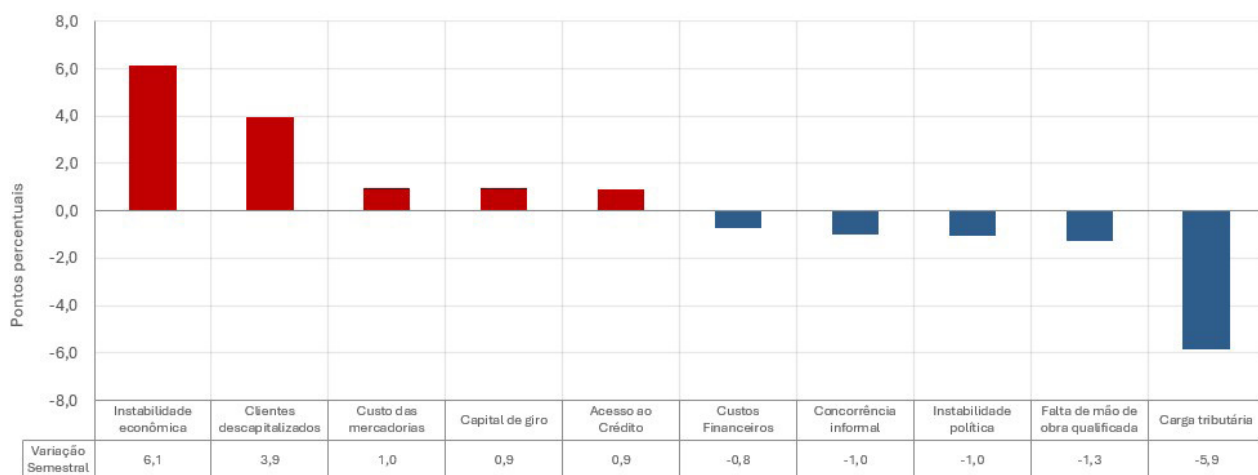


Dificuldades previstas para o segundo semestre de 2026

Os empresários paranaenses foram consultados sobre o que afeta suas rotinas empresariais, podendo citar até três dificuldades. Os resultados estão organizados conforme a frequência de menções. Entre os fatores mais citados pelo comércio de bens, serviços e turismo destacam-se a instabilidade política (38,0%), carga tributária (37,3%), falta de mão de obra qualificada (33,8%), instabilidade econômica (31,5%), clientes descapitalizados (26,5%) e falta de incentivo governamental (13,2%).

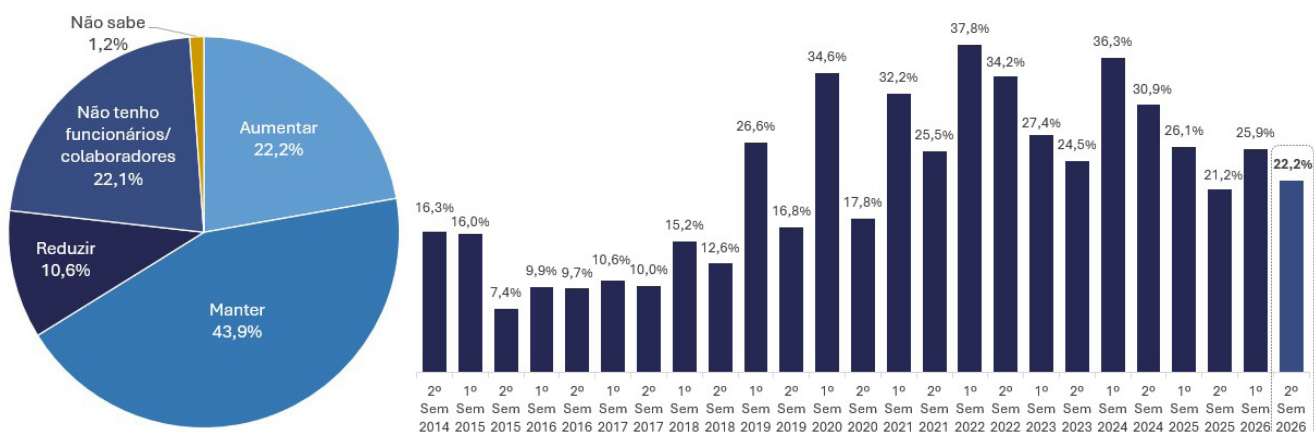


Em relação ao semestre anterior, os fatores que registraram maior avanço nas citações como pontos de preocupação foram a instabilidade econômica (+6,1 pontos percentuais), clientes descapitalizados (+3,9 p.p.), custo das mercadorias (+1,0 p.p.) e capital de giro (+0,9 p.p.). Já a preocupação com a carga tributária caiu 5,9 pontos percentuais, e a falta de mão de obra qualificada baixou 1,3 pontos percentuais.



Tendência com relação ao número de funcionários

A pesquisa aponta que 22,2% dos empresários pretendem abrir novos postos de trabalho no segundo semestre, percentual inferior aos 25,9% registrados no semestre anterior, o que representa variação negativa de 3,7 pontos percentuais na expectativa de ampliação do emprego. Empresários que intencionam manter o quadro funcional correspondem a 43,9%, com leve queda de 0,3 pontos percentuais em relação aos 44,2% observados no primeiro semestre de 2026. Os que pretendem reduzir o número de funcionários somam 10,6% e os que ainda não tomaram uma decisão sobre o quadro funcional correspondem a 1,2%. Além disso, 22,1% dos empresários informaram não possuir empregados e pretendem manter essa condição no período analisado.

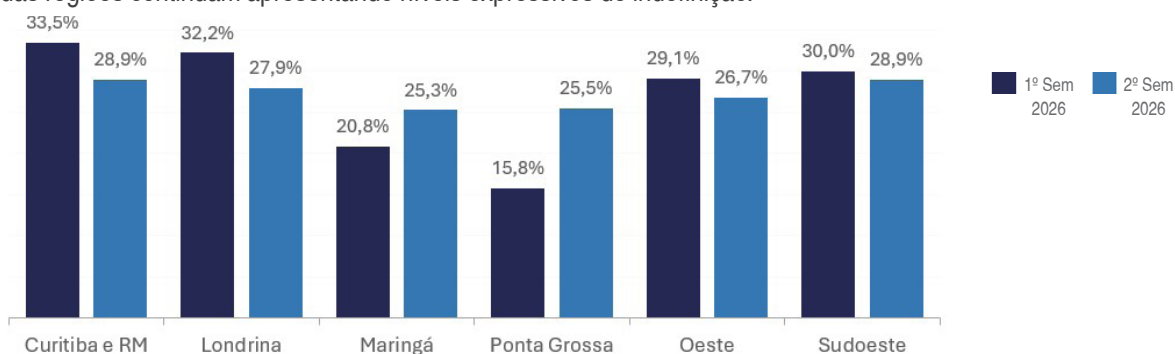


Expectativas por Região

As seis regiões pesquisadas foram analisadas comparativamente. Verifica-se que duas delas apresentaram avanço no nível de otimismo em relação à edição anterior, enquanto as demais registraram retração frente ao primeiro semestre de 2026, independentemente das características de suas bases econômicas.

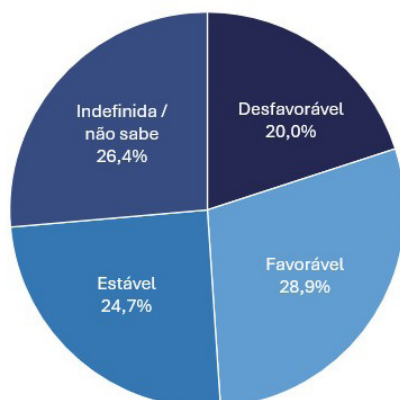
Os maiores percentuais de expectativa favorável concentram-se nas regiões de Curitiba e Região Metropolitana (28,9%), Sudoeste (28,9%), Londrina (27,9%) e Oeste (26,7%). Embora esses índices permaneçam entre os mais elevados do estado, todas essas regiões registraram redução no nível de otimismo em comparação ao primeiro semestre do ano.

Em sentido contrário, Maringá e Ponta Grossa foram as únicas regiões a apresentar avanço nas expectativas favoráveis. Em Maringá, o percentual de empresários otimistas passou de 20,8% para 25,3%, enquanto em Ponta Grossa o indicador avançou de 15,8% para 25,5%, configurando o maior crescimento regional do período. Apesar da recuperação observada, essas duas regiões continuam apresentando níveis expressivos de indefinição.

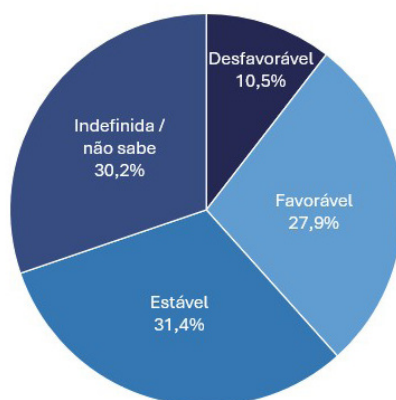


Previsão de faturamento por Região

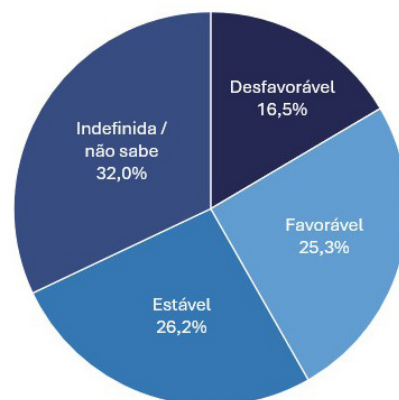
Curitiba e RM



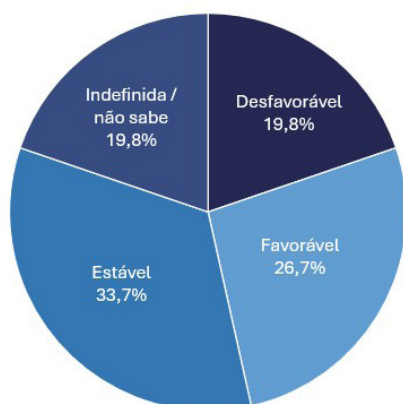
Londrina



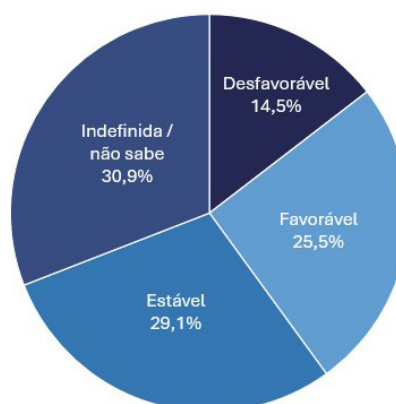
Maringá



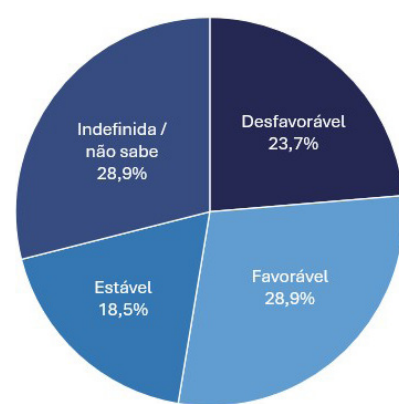
Oeste



Ponta Grossa



Sudoeste



SAIBA MAIS

www.fecomerciopr.com.br



EXPEDIENTE

Publicação da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná | Rua Visconde do Rio Branco, 931 - 6º andar
CEP 80410-001 - Curitiba - Paraná | 41. 3883-4500 | www.fecomerciopr.com.br | federacao@fecomerciopr.com.br

SISTEMA FECOMÉRCIO SESC SENAC PR
Presidente em exercício: Ari Faria Bittencourt

Departamento de Pesquisas | pesquisa@fecomerciopr.com.br | (41) 3883-4527
Analista de Pesquisa: Cristiane Adami | **Coleta de dados:** Sebrae/PR | **Tabulação:** Fecomércio PR

Núcleo de Comunicação e Marketing - NCM | jornalismo@fecomerciopr.com.br
Coordenador Geral do NCM: Cesar Luiz Gonçalves
Revisão: Sônia Amaral | **Diagramação:** Vera Andrión | **Tiragem:** 3.000 exemplares